

PAULO FREIRE NA ESCOLA

SÉRIE CADERNOS PEDAGÓGICOS Nº1/2021



PAULO FREIRE: UMA HISTÓRIA DE VIDA EM DEFESA DA VIDA

Targelia de Souza Albuquerque

PAULO FREIRE NA ESCOLA

SÉRIE CADERNOS PEDAGÓGICOS N°1/2021

PAULO FREIRE: UMA HISTÓRIA DE VIDA EM DEFESA DA VIDA

Targelia de Souza Albuquerque

***CAMPANHA NACIONAL E INTERNACIONAL RUMO
AO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE***

PROJETO: PAULO FREIRE NA ESCOLA

INSTITUIÇÕES PROMOTORAS: CPFREIRE – SINTEPE – SINPROJA

INSTITUIÇÃO CONVIDADA - PUC/MINAS (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. PROJETO LER COM REFUGIADOS E MIGRANTES)

COORDENAÇÃO COLEGIADA: Natália de Souza Albuquerque (CPFREIRE e USP/SP); Inez Fornari de Souza (CPFREIRE); Séphora Freitas (SINTEPE; SINPROJA) e Targelia de Souza Albuquerque (CPFREIRE, UFPE, FACHO)

COLABORADORAS: Maria Aparecida Vicira de Melo; Maria Nayde dos Santos Lima (CPFREIRE)

AUTORA dos textos 1, 2, 3, 4 , 5: Targelia de Souza Albuquerque (CPFREIRE)

AUTORAS do texto 6: Targelia de Souza Albuquerque e Karla Fornari de Souza (CPFREIRE)

REVISÃO TÉCNICA: EQUIPE DE COORDENAÇÃO E COLABORADORAS.

ILUSTRAÇÃO: Marcelo Figueiredo

PROJETO GRÁFICO: Henrique Carvalho/Tempus Comunicação

IMPRESSÃO: Gráfica Três Reis

LOCAL E ANO DE PUBLICAÇÃO: RECIFE/2021

APRESENTAÇÃO

Sejam bem-vindas/os ao Projeto Paulo Freire na Escola! Estamos caminhando rumo ao centenário de Paulo Freire e este projeto colabora com a formação continuada de professoras/es à luz de seu pensamento.

O objetivo central deste projeto é construir espaços dialógicos com professoras e professores de todo o Estado de Pernambuco, para conhecerem e aprofundarem a Pedagogia Paulo Freire, tornando-a práxis no cotidiano de suas vidas. É um convite para dialogar sobre suas contribuições para um projeto de Educação/Escola substantivamente democrática.

Este projeto está sendo organizado por uma coordenação colegiada, formada pela Profa. Dra. Targelia de Souza Albuquerque (Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas), pela Dra. Natalia de Souza Albuquerque (Universidade de São Paulo), pela Profa. Inez Fornari de Souza, diretora Administrativa do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas e pela Profa. Séphora Freitas, diretora do SINTEPE e vice presidenta do SINPROJA. Ele será uma oportunidade de estimular nossa participação interdisciplinar, religando vários saberes de diferentes áreas do conhecimento, construindo uma problematização crítica sobre nosso fazer educativo cotidiano e a própria razão de ser da escola, da educação.

Aqui, contaremos com dois momentos principais: 1. Leitura e anotações crítico-propositivas de um texto que aborda categorias da Pedagogia Paulo Freire, articulando teoria e prática. 2. Para aprofundar a compreensão, tirar dúvidas e debater ideias e práticas, organizaremos Lives com a participação de convidadas/os estudiosas/os de Paulo Freire.

O tempo de cada Live será de 60 minutos, sempre começando às 19h. As lives serão transmitidas simultaneamente em diversos canais. Vocês terão acesso a elas por meio do **Instagram @muitomaisperguntasquespostas**, pelo canal do **Youtube** e **Facebook** do **SINTEPE**, pelo canal do **Youtube** e **Facebook** do **CPFreire** e pelo canal do **Youtube** e Facebook do **SINPROJA**. A pesquisadora Natalia de Souza Albuquerque será a mediadora.

Este projeto conta com a colaboração de diversas pessoas do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisa, do SINTEPE e do SINPROJA. Para saber mais sobre essas instituições, que nos ajudam a dar vida ao Projeto “Paulo Freire na Escola”, e entender o papel crucial que elas têm na produção de conhecimento e na luta por uma Educação substantivamente justa, ética e democrática, nós a/o convidamos a ler os textos a seguir.

Um abraço fraterno,
Coordenação Colegiada

Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas

O Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, doravante denominado CP-Freire, fundado em 29 de maio de 1998, é uma associação civil, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 03.709.317/0001-90.

A Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, berço no qual Paulo Freire iniciou seu sistema educacional, solidária com os objetivos do CPFreire e entendendo que a filosofia e pedagogia freireana é atual e profícua, apoia desde o início suas iniciativas. Sua sede está localizada no Campus Recife, Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Educação, Sala E004.

O CPFreire tem como finalidade educativa e cultural manter em circulação e vivas as ideias de Paulo Freire, educador pernambucano, referência no Brasil e no mundo. Objetiva promover atividades educacionais e culturais populares, cursos de formação continuada de professoras e professores, visando divulgar o pensamento do educador Paulo Reglus Neves Freire, aprofundar estudos sobre sua obra e trajetória política, construir conhecimentos, tomando como referencial sua contribuição para a Educação, oficialmente reconhecida pela Lei nº 12.612/2012, proclamando-o **Patrono da Educação no Brasil**.

Dentre as diversas ações realizadas pelo CPFreire, vem ocupando espaço relevante o **Colóquio Internacional Paulo Freire**, que já segue para sua XI versão. Em 2021 estaremos realizando a 2ª edição dos Pré-Colóquios em alguns municípios do Brasil e do exterior. Ressaltamos que devido ao agravamento da pandemia da Covid-19, os Encontros estão sendo realizados remotamente.

O I Colóquio Internacional Paulo Freire foi realizado em 1998. Sua avaliação positiva, assim como a das versões que o sucederam são indicadores da contribuição do CPFreire à criação da prática de uma ação educativa e cultural para a liberdade, que se consubstancia em uma educação dialógica, base de uma democracia plena com maior compreensão entre os povos. Estes Encontros se constituíram em um espaço privilegiado de troca de experiências, de produção de conhecimentos, processos de estudos e pesquisas que propiciam a construção de novos conhecimentos e saberes.

Assim, de dois em dois anos, reúnem-se estudiosas(os) do pensamento freireano, educadoras(es) de vários níveis, profissionais de diferentes áreas do conhecimento, especialmente da educação popular e da saúde, provenientes de várias partes do mundo, principalmente da América Latina, África, Europa e de vários Estados brasileiros.

A Diretoria e o Coletivo Paulo Freire esperançosa(o), com apoio das(os) parceiras(os): UFPE, PROExC, CE, Cátedra Paulo Freire, FAFIRE, Fóruns de EJA, SINTEPE, SINPROJA organizam e realizam os Pré-Colóquios Rumo ao XI Colóquio Internacional - **100 ANOS DE PAULO FREIRE: da leitura de mundo à emancipação dos povos, para 16, 17, 18 e 19 de setembro de 2021. VAMOS ESPERANÇAR JUNTAS E JUNTOS?**

 www.centropaulofreire.com.br

 [cpfreire_pe](https://www.instagram.com/cpfreire_pe)

 [C Paulo Freire](https://www.facebook.com/CPauloFreire)

 www.youtube.com/channel/UCtjML4cSFA2HKQyTan4bnv

SINTEPE

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (SINTPE), filiado à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), foi fundado no dia 26 de março de 1990, após um congresso de unificação. A constituição do SINTEPE fundiu forças importantes em uma só luta: Associação dos Professores do Ensino Oficial de Pernambuco (Apenope), Associação dos Supervisores do Estado de Pernambuco (Assuepe), Associação dos Orientadores Educacionais de Pernambuco (Aoepe) e a Comissão dos Administrativos. Mais recentemente passamos a representar também os/as analistas educacionais.

Atualmente, a entidade representa a maior categoria do Estado, com 75.242 mil servidores(as) (ativos e aposentados), dos quais mais de 22 mil são filiados/as. Nossa atuação abrange todo o Estado de PE, com 13 núcleos regionais, além da sede, localizada em Recife.

Nesses 31 anos de existência do SINTEPE, a luta dos/as trabalhadores/as em educação tem sido por melhores salários e por condições de trabalho. Mas, a sua pauta não se resume as questões corporativas. Temos a certeza de que, para alterar a realidade brasileira, é preciso o envolvimento da categoria em outras demandas, relacionadas a busca por justiça social e igualdade de oportunidades para a classe trabalhadora.

A unidade dos/as trabalhadores/as em educação sempre foi fundamental para as conquistas coletivas, utilizando os caminhos possíveis, como o diálogo, a negociação, a ocupação das ruas e, hoje ainda mais, os meios tecnológicos. Os percursos são sinuosos. Tivemos avanços e retrocessos. Em nossa histórica, nunca faltou perseverança e disposição, o que nos dá a certeza de que a luta vale a pena.

O SINTEPE tem por princípio a defesa de uma educação pública, democrática, inclusiva e libertadora e, por isso, segue o ideal freireano, que reconhece educador/a e educando/a como sujeitos do processo educacional. Assim, no ano do centenário do Patrono da Educação Brasileira, abraçamos o **Projeto Paulo Freire na Escola**, como forma de mobilizar a sociedade a organizar-se para mudar o mundo. **Venha esperar conosco e fortalecer a resistência!**

SINPROJA

O SINPROJA completou 28 anos, cultivando valores como compromisso, solidariedade, unidade, lutas e conquistas que marcaram sua trajetória desde 1984, quando ainda era APROJA – Associação dos Professores do Jaboaão.

Sua história começou num tumultuado momento da política local, marcado por intervenções no município e demissões de professores(as), passando por momentos importantes, que marcaram o início da reorganização política da categoria, ao transformar-se, através de uma assembleia histórica, no demolido Clube Jaboaonense, em SINPROJA- Sindicato dos Professores do Município do Jaboaão dos Guararapes, em 30 de março de 1993. E, posteriormente, com a unidade entre professoras(es) e funcionários/as da educação na base da categoria, alcançada a partir do III Congresso, em 05 de outubro de 1999, que vai consolidar sindicalmente o formato que possui até hoje, de congregar todos os trabalhadores e trabalhadoras em educação em sua base.

Filiado à Central Única dos Trabalhadores(CUT) e à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação(CNTE), o SINPROJA abraça e encaminha as deliberações nacionais, de forma contundente e destacada. Sua história mostra um legado de grandes conquistas, tais como: o Estatuto do Magistério, em 1995; Realização da I Conferência Municipal da Educação em 2000; Conquista do Plano de Cargos e Carreira (PCC) dos Professores em 2002 e do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos dos Administrativos em 2008; a Lei do Piso Salarial do Magistério etc.

Jaboaão dos Guararapes fez parte das andanças de Paulo Freire, integrando o roteiro de suas reflexões e inspirações. Ele continua vivo, tendo o SINPROJA como herdeiro dos seus ideais, atuando na propagação de seu pensamento, seja nos cursos de formação política e sindical que realiza, seja nos fóruns educacionais que seus dirigentes participam, bem como em suas ações de luta em defesa da democracia e da garantia de direitos.

Nesse sentido, o SINPROJA se incorpora a mais uma iniciativa de comemoração ao centenário de Paulo Freire, levando para as escolas do Município, através desses Cadernos Pedagógicos, as grandes contribuições do Patrono da Educação Brasileira e acreditando que “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. O sonho coletivo é a transformação em processo de realização. JUNTAS(OS) SOMOS FORTES!

CRONOGRAMA DAS LIVES, COM RESPECTIVAS TEMÁTICAS

- Live 1. Dia 29/05 - Temática: Paulo Freire na Escola: uma história de vida em defesa da vida.
- Live 2. Dia 26/06 - Temática: Paulo Freire na escola: ensinar exige diálogo.
- Live 3. Dia 28/08 - Temática: Paulo Freire na escola: ensinar exige respeito e autonomia aos saberes e à autonomia do ser dos(as) educandos(as) e educadores.
- Live 4. Dia 02/10 - Temática: Paulo Freire na escola: ensinar e aprender exigem a curiosidade epistemológica e o pensar certo.
- Live 5. Dia 06/11 – Temática: Paulo Freire na escola: Ensinar exige ouvirtude e amorosidade
- Live 6. Dia 04/12 – Temática: Paulo Freire na escola: ensinar exige criatividade e esperança
- Live 7. Dia 11/12 - Para a Avaliação dialógica do Projeto Paulo Freire na Escola: A vez e a voz dos(as) professores(as).

Para quem participar efetivamente das seis lives, serão entregues Certificado de participação pelo Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisa e SINTEPE e SINPROJA.

PAULO FREIRE: UMA HISTÓRIA DE VIDA EM DEFESA DA VIDA

Targelia de Souza Albuquerque
targeliaalbuquerque@gmail.com

“O sonho de um mundo melhor nasce das entranhas de seu contrário”
(Paulo Freire).

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.
(Paulo Freire)

“Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida”.
(Paulo Freire)

INICIANDO O DIÁLOGO

Caros(as) leitores(as), professores e professoras de todos os brasis dentro desse nosso complexo e contraditório Brasil, nós estamos rumo ao **Centenário de Paulo Freire**, que acontecerá no dia 19 de setembro de 2021, data em que se comemora o seu nascimento. Vamos caminhar juntos(as), pois “o caminho se faz caminhando”(FREIRE E HORTON, 2002), festejando a luta e na luta pela produção da existência humana. Podemos, assim, constituir um Coletivo forte para com Paulo Freire ocupar as escolas e tantas salas de aula em diferentes lugares do país, transformando-as em espaços socioeducativos de produção da vida, de aprendizagem e construção de um “conhecimento-emancipação”; como anuncia Santos (2000): conhecimento prudente para uma vida decente.

A bela tessitura da Pedagogia Paulo Freire se consubstancia em um projeto de educação substantivamente democrática em uma sociedade digna, fraterna e justa que se concretiza como síntese de múltiplas relações sociais dentro e fora da escola.

A assunção da Pedagogia Paulo Freire pela escola pode afirmá-la como um território social de relações dialógicas; de participação, protagonismo crítico, criatividade, de curiosidade epistemológica, do pensar certo, da pesquisa e problematização constantes, da alegria, generosidade e amizade.

Uma escola de questionamentos, de perguntas sobre: o que somos no mundo e em que mundo nós vivemos; quais as nossas opções éticas, de que currículo estamos falando no qual a ciência, tecnologia, política, ética e estética caminhem de mãos dadas em defesa da vida. Nessa escola, vida e liberdade são prioridades; o sujeito humano é de responsabilidade de todos e todas; não se permitindo jamais a opressão e a expropriação de sua vida e/ou de seus direitos de cidadania.

A Pedagogia Paulo Freire é co-laborativa (FREIRE, 1987); ela se funda na existência humana e se destina a sua emancipação. Nela não há lugar para a arrogância ou competição destrutiva. A simplicidade e a humildade, como atos de coragem, se integram às competências política, técnica, ética e estética (RIOS, 1995). Se, de fato, for assumida por nós, com certeza trará mudanças não só locais, mas, fortalecerá a participação, a formação política, de docentes e discentes, garantindo o direito à educação para a qualidade social, como prática de liberdade.

A educação é um ato político e política tem uma dimensão educativa: ambas são históricas e realizadas sob a responsabilidade de sujeitos éticos – seres de opção (FREIRE, 2000 a). O compromisso maior da pedagogia freireana é com a Ética Universal do Ser Humano (Freire, 2007) e, nos dizeres de Dussel (2000) com a Ética da Libertação na idade da Globalização e da exclusão.

Estamos **Rumo ao Centenário de Paulo Freire**. É um momento político-pedagógico de reconhecimento justo à vida e obra desse grande educador: professor, gestor, escritor, assessor - cidadão do mundo e andarilho da esperança. Muitas organizações nacionais e internacionais estão (re)unidas para homenageá-lo, tornando cada vez mais visível o seu legado como estratégia fundamental à transformação da educação e da própria sociedade, em uma concepção democrática emancipatória.

O Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas e o SINTEPE, de mãos dadas, com os(as) professores(as) do Estado de Pernambuco, agregarão, a essas celebrações uma nova e mobilizadora energia educativa, pois, estes/estas com o seu trabalho cotidiano alicerçam a educação, abrindo trilhas para tantos brasis em nosso Brasil. Caminhando com Paulo Freire reafirmaremos a educação como ato político, comprometido com a qualidade social, com a vida, em síntese, a ética universal do ser humano.

Através de artigos e textos, fundamentados na sua vida e obra, vivenciaremos um diálogo multidimensional e, conhecendo melhor Paulo Freire, poderemos descobrir, desvelar e/ou reafirmar a necessidade da sua presença na escola,

conosco, para concretizar um projeto maior: Educação como prática de liberdade e coprodutora de uma existência digna, fraterna e justa. Vamos, de mãos dadas e com os pés no chão da realidade, criar laços dialógicos, refletir, e em co-laboração (Freire, 1987), mudar “a cara da escola”. Será uma “belezura! (FREIRE, 2007).

Os olhos do mundo, em 2021, estarão voltados para o Recife – Pernambuco, cidade natal de Paulo Freire, pois, o seu centenário significa renascimento, produção de vida, resistência, denúncias e anúncios, em especial, é um centenário de **ESPERANÇA**.

Paulo Freire: Patrono da Educação Brasileira.

Na primeira década do século XXI, Paulo Freire já tinha um vasto reconhecimento em mais de 150 países, através de inúmeras homenagens e honrarias públicas e privadas, a exemplo da **Medalha Comenius (Genebra, Suíça, 1994)** e do **Prêmio “Educação Para a Paz” (UNESCO, Paris, 1986)**. A este lhe foram outorgados mais de 50 títulos de “Doutor Honoris Causa” pelas Universidades mais creditadas e valorizadas no mundo inteiro. Seu livro *Pedagogia do Oprimido* (originais em 1968 (Chile), publicação nos Estados Unidos, em 1969 e no Brasil em 1974), tinha sido traduzido em mais de 36 idiomas, entre várias de suas obras (FREIRE, 2006). Isso o colocava como o autor brasileiro mais lido no mundo e o terceiro, entre os internacionais.

No Brasil, esse reconhecimento ainda era “tímido”. Porém, em 2012, a conjuntura política do Brasil, em favor da democracia social, (re)coloca a educação como parte integrante desse projeto emancipatório de sociedade. Nesse contexto, o Congresso Nacional reconhece a dívida histórica com Paulo Freire e lhe outorga o título de **Patrono da Educação Brasileira, pela Lei 12.612 de 16 de abril de 2012**. Esse marco histórico demonstra também o compromisso do país com milhões de trabalhadores e trabalhadoras que labutam pelo direito de serem respeitados como educadores e educadoras, dentro e fora da escola, e construirão uma educação substantivamente democrática.

VAMOS CONHECER PAULO FREIRE?

A “biobibliografia” de Paulo Freire é fascinante e educativa, como demonstra Gadotti (1996). Vamos (re)memorar alguns passos desse caminho que se faz caminhando e abrirmos novas trilhas, construirmos e consolidarmos uma educação pública popular substantivamente democrática.

Paulo Freire – um menino que aprendeu a ler o mundo

Paulo Freire nasceu em Recife, cidade litorânea do Estado de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil, no dia 19 de setembro de 1921, na Estrada do Encanamento n° 724, no Bairro de Casa Amarela.

“Recife cidade lendária, cidade do frevo e do maracatu (...). Recife teus lindos jardins recebem a brisa que vem do alto mar. Recife teu céu tão bonito tem noites de lua pra gente cantar. Recife de velhos casarões [...], Recife de cantadores [...]” (Capiba, 1950).

Capiba (Lourenço Barbosa), no seu samba-canção, lançado em 1950 por Paulo Molin apresenta um Recife com uma beleza típica; cidade repleta de manguezais, frondosas mangueiras, jaqueiras, pitangueiras, de uma natureza verde que atravessa ruas e cerca antigos casarões; lampiões e acendedores são inseparáveis da poesia do entardecer recifense que vai se fazendo noite; Recife de rios que se encontram para formar o mar com suas pontes e arquitetura de beleza sem igual; a deliciosa brisa que vem do mar que acaricia cabelos e corpos apaixonados; Recife Veneza Brasileira!





Paulo Freire vai tornar visíveis as contradições da cidade que tanto ama, mas, quer torná-la eticamente bela. Ele desvela a pobreza extrema, alojada nos mocambos, nas palafitas e nos casebres que se equilibravam nas encostas dos morros, correndo frequentes riscos de barreiras desabarem no período de chuvas. Seres desumanizados que, em sua maioria, vivem em espaços com esgoto a céu aberto, sofrendo todos os tipos de privação. Sujeitos humanos invisibilizados pelo poder público e/ou explorados pelas elites dominantes, que carregam no corpo e na alma cicatrizes físicas e psicológicas por causa de tamanha opressão e expropriação de cidadania. É nessa linda “cidade lendária”, que Paulo Freire, jovem, com um pouco mais de 20 anos opta em por lutar pelos oprimidos/as, articulando cultura, educação e liberdade. Como Paulo Freire chegou a essa decisão ética?

Ele nasceu em uma família de classe média; morava em uma casa confortável com um grande e belo quintal repleto de árvores frondosas, com boas condições de vida, graças também a ajuda financeira que a família recebia de seu padrinho (que, tinha um comércio sólido e bem sucedido no Rio de Janeiro). Seu pai, Joaquim Temístocles Freire (Tenente da Polícia militar) era um pai amoroso e, sempre que podia, lia histórias, tocava violão e cantava para ele na hora de dormir. Sua mãe, Edeltrudes Neves Freire, dona Trudinha, cuidava da casa e de toda a família. Paulo Freire aprendeu a ler o mundo, antes da leitura das palavras, com a ajuda de seus pais, especialmente, de sua mãe, desenhando palavras com gravetos, à sombra das belas Mangueiras do quintal. A observação de seu mundo de criança, a investigação do seu universo vocabular, o diálogo sobre a natureza e a alegria de aprender brincando foram as bases de seu processo de alfabetização. Com a leitura e a escrita das palavras, ele aprendeu o gosto pelo conhecimento e estudo, pela família e vida! Paulo Freire aos quatro anos aprendeu a ler e aos seis, já sabia escrever, quando entrou na escola particular.

Eunice de Vasconcelos, sua jovem e inesquecível professora! (GADOTTI, 1996). Ela foi considerada por Paulo Freire como a mais importante da sua vida, o ensinou a formar sentenças, a brincar com as palavras, a interpretar as situações,

colocando-se nelas e as compreendendo. A professora Eunice, na visão de Freire, despertou a sua curiosidade epistemológica para as diferentes manifestações da Língua Portuguesa e suas origens culturais, e o fez dar importância ao diálogo da linguagem erudita com a popular. Essas memórias o acompanharam durante toda a vida e se expressaram em várias de suas obras.

O menino que se descobre, descobre o mundo social e se faz homem ético.

A conjuntura política e econômica nacional e internacional, com a quebra da Bolsa de “New York”, a “depressão mundial”, a crise do Café, em 1929 atingiram, em profundidade o Brasil. O padrinho de Paulo Freire não podia mais colaborar com a família, e esta por questões de sobrevivência, encontrou na cidade de Jaboatão dos Guararapes, a 18 km de Recife, a sua nova morada. Uma casa simples; pouco espaço para a família toda e muita dificuldade para sobreviverem. Em Jaboatão, Paulo Freire vive uma segunda fase da sua vida. Ele sofre em e com sua família; vive a fome, a precariedade da habitação, as dificuldades financeiras que se acumulam e geram novas preocupações à família. Aos treze anos, também, enfrenta a dor da perda, o luto pela morte do pai; acompanha a viuvez precoce da mãe que, sozinha, precisava sustentar quatro filhos, com uma pensão baixíssima e lutava para conseguir escola para os filhos, em especial para Paulo Freire que precisava entrar no Curso Secundário, que só o fez aos 16 anos (FREIRE, 2006).

Porém, foi em Jaboatão, que Paulo Freire entrou em contato consigo, com novas pessoas e com a cultura popular. Lá, ele se reconheceu no mundo e com o mundo. De menino se fez homem. Paulo Freire foi menino de verdade; jogou futebol, se sujou na terra molhada (antes, não admitia se sujar), fez amigos, aprendeu a conversar, a ouvir, a problematizar, a argumentar, a dialogar, deixar aflorar a sua sexualidade, namorar e ter determinação para alcançar seus objetivos. Ao observar as mulheres “lavadeiras da beira do rio” descobriu a beleza do

corpo das mulheres, mas enxergou-as também como trabalhadoras em luta por sobrevivência e aprendeu a respeitá-las como sujeitos humanos. Foi também “em Jaboatão que aprendeu a tomar para si, com paixão, os estudos, das sintaxes popular e erudita da Língua Portuguesa” (FREIRE, 1999, p. 222).

Escolarização Secundária, universitária e formação profissional.

Outro grande desafio para Paulo Freire foi cursar os Estudos Secundários em Recife. Depois de muitas dificuldades e longas peregrinações, dona Trudinha conseguiu uma Bolsa de Estudos em um dos melhores colégios de Recife à época: o Colégio Oswaldo Cruz, onde concluiu os estudos secundários (FREIRE, 1994). Nesse momento, a história de Paulo Freire vai-se redesenhando e ampliando sua visão de mundo e de si mesmo: estudante, auxiliar de disciplina e professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz e ingresso na Faculdade de Direito do Recife foram os primeiros passos de sua caminhada profissional. A síntese feita por Beisiegel (2001) descreve trilhas desse percurso:

[...]. Em 1946, diplomou-se em Direito, mas não chegou a afirmar-se na Advocacia. Foi professor de Português do Colégio Oswaldo Cruz e, em 1947, ingressou no recém - criado SESI de Pernambuco, na diretoria do Setor de Educação e Cultura – SEC. Entre 1954 e 1957, assumiu a Superintendência da Instituição. Lecionou Filosofia da Educação na Escola de Serviço Social do Recife. Em 1959, candidatou-se ao concurso para provimento da cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco. Apresentou a tese intitulada Educação e Atualidade Brasileira. [...] possibilitou a sua nomeação em caráter efetivo, no ano seguinte, para o magistério de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife (BEISIEGUEL, 2001, p. 79).

Segundo Albuquerque (2013), o período de 1960 a 1963 foi marcante na vida do Jovem Paulo Freire. Lembrando aqui que aos 23 anos (1944), ele já era casado com a professora Elza Maia Costa Oliveira. Eles tiveram cinco filhos: três

filhas e dois filhos. Na visão de seu filho Lutgardes Costa Freire (2001), a família sempre foi essencial na sua vida. Ela era um espaço de diálogo e decisões coletivas, respeitando-se as singularidades.

Nesse período, Paulo Freire teve intensa participação em vários movimentos sociais com vistas à emancipação política do povo nordestino, articulando educação e cultura popular. Em maio de 1960, foi um dos intelectuais orgânicos com importante participação na constituição e nas atividades do MCP – Movimento de Cultura Popular, em Recife – PE. A criação dos Círculos de Cultura e os Centros de cultura do movimento foram ações realizadas, quando participou da criação e assumiu a direção do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife – SEC (1962). As experiências educacionais vivenciadas nesses coletivos, em especial, a dos Círculos de Cultura possibilitaram a construção de Projetos de Alfabetização de Adultos, a exemplo de Angicos, no Rio Grande do Norte (BEISIEGUEL, 2001).

Paulo Freire em vida e, através do registro em suas obras, reconhece as contribuições da professora Alfabetizadora com larga experiência na área, Elza Freire, sua esposa. Ela foi sua colaboradora nesse projeto de emancipação popular: a alfabetização política. Seu trabalho com o universo vocabular das crianças e leitura de mundo e com o método de palavração lançava as primeiras sementes do Método de Alfabetização de Adultos. (Depoimento de Elza Freire, in SOUZA, 2006).

A experiência de Angicos/RN, pela sua Pedagogia coletiva, inovadora e emancipadora teve grande repercussão política e alcançou outras regiões do Brasil, sendo conhecida no mundo. As primeiras ações/aulas mais sistemáticas aconteceram no período de 24 de janeiro de 1963 a 02 de abril do mesmo ano; com a presença do presidente João Goulart, a sua quadragésima aula foi vivenciada. A proposta de Alfabetização política, em ação, abrangia três movimentos coletivos, que envolveu o trabalho de acadêmicos, professores, monitores, entre outros: **investigação do universo vocabular, tematização** e problematização que envolvia: imersão na realidade, compreensão crítica e emersão com tomada de

decisão, construção de propostas de intervenção. Os 300 adultos alfabetizados em 40 horas, coparticiparam de um projeto de emancipação popular e podiam ocupar seu lugar de cidadania, pelo voto e ter ingerência nas decisões dos rumos do Brasil. Em meados de 1963, Paulo Freire foi convidado pelo Governo de João Goulart a coordenar a Campanha Nacional de Alfabetização de adultos, que foi abortada pelo golpe militar, no Brasil, em 31 de março de 1964 (GADOTTI, 1996, FREIRE, 2006).

A prisão, o Exílio e o retorno ao Brasil.

Paulo Freire foi considerado à época da ditadura militar, como inimigo do Brasil. Após 72 dias na prisão, ao sair, sofreu graves ameaças a si e a sua família. Foi aconselhado a se exilar na Bolívia. Por motivos de golpe nesse país, foi para o Chile. No Chile, trabalhou em Projetos de Educação popular e produziu uma vasta literatura, articulando suas experiências no Brasil e Exílio. Uma de suas obras teve repercussão internacional, o livro **Pedagogia do Oprimido**, cujos manuscritos datam de 1968. Posteriormente, foi traduzido e publicado nos Estados Unidos em 1969, os manuscritos chegaram ao Brasil em 1970, mas, a sua primeira edição nacional, ocorreu em 1974 e se espalhou em mais de 150 países do mundo, com respectivas traduções (mais de 50 idiomas).

Como a repressão também atingia o Chile, Paulo Freire se mudou para os Estados Unidos, a convite da Universidade de Harvard; depois, foi para Genebra, na Suíça, integrando o Conselho Mundial de Igrejas. De Genebra, seus passos percorreram trilhas em diferentes países que ousaram conquistar a liberdade. Participou de processos revolucionários e assessorou a construção de Projetos de Educação como prática de liberdade, a exemplo de Guiné Bissau e Cabo Verde, na África; transformou-se assim em “Cidadão do mundo”, “Andarilho da Esperança”. A sua opção ética pelos “oprimidos e condenados da terra” está presente na sua vida e obra e torna singular o legado freireano. (FREIRE, 2007).

O Exílio foi um período muito doloroso para Paulo Freire e sua família, mas possibilitou também um renascimento cotidiano, molhado de resistência, amorosidade, memórias afetivas movedoras de vida e de um desejo imenso de voltar e transformar o Brasil em uma democracia radical, junto aos companheiros e às companheiras de luta (FREIRE, 1994). A conjuntura política do Brasil aos finais da década de 70 anunciava a possibilidade de seu retorno ao seu país, após quase 18 anos de exílio. Porém, a sua cidadania brasileira, só lhe foi oficialmente restituída em 24 de setembro de 1980. Ao chegar ao Brasil, declarou: “preciso reaprender a conhecer o Brasil”(Depoimento de seu filho Lutgardes Freire, in: SOUZA, 2006 e FREIRE, 2006).

No Brasil, de 1980 a 1997, enfrentou situações paradoxais: o desejo de colocar em prática os projetos tecidos e/ou experienciados no exílio e a dilacerante dor do luto – sua esposa, companheira de lutas e verdadeiro amor de sua vida, a mulher determinada e amorosa Elza faleceu em 24 de outubro de 1986. Foram dois anos muito difíceis na vida do homem e educador Paulo Freire.

Mas, a vida segue o seu rumo e para quem tem ideais fortes, o “mesmo” sofrimento que debilita pode tornar o ser humano mais forte. Foi assim que Paulo, com o companheirismo e amor de Ana Maria de Araújo, sua futura esposa (núpcias em 27 de março de 1988), apoio de sua família, companheiros (as) de trabalho e sonhos, se revigora e impulsionado pela Esperança, retoma as rédeas da sua visceral coragem em defesa da sua vida e de muitos(as) brasileiros(as).

Nesse período, ele lecionou na Universidade de Campinas, integrou como docente o Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, também, foi Secretário Municipal de Educação da cidade de São Paulo (1989 – 1991) e, ao longo de muitas trilhas percorridas, construiu um legado biobibliográfico a ser comemorado no seu centenário; este, com certeza, continuará educando vidas geradoras de vida. Paulo Freire com apenas um olhar, um gesto com as mãos, poucas palavras e sua autenticidade e singularidade tocava vidas. Por essa razão, ele reafirma que um simples gesto de

um/a professor(a) pode transformar a vida de um(a) estudante, colaborando com a sua formação plena (ALBUQUERQUE, 2001).

A presença de Paulo Freire na escola e em diferentes espaços educativos: caminhos para a liberdade

A produção escrita de Paulo Freire, além de vasta, tem a capacidade de abrir o diálogo com diferentes culturas e diversidade dos povos. Sua vida e obra são inseparáveis. Entre várias publicadas no Brasil, destacamos algumas: Educação e Atualidade Brasileira; Educação como Prática de Liberdade; Pedagogia do Oprimido; Extensão ou Comunicação? ; Ação Cultural para a liberdade e outros escritos; Cartas à Cristina; Cartas à Guiné Bissau; Educação e Mudança; A importância do ato de ler em três artigos que se completam; Educação na cidade; Pedagogia da Esperança: uma releitura da Pedagogia do Oprimido; Política e Educação; Professora Sim, Tia não; Conscientização; À Sombra desta Mangueira; Pedagogia da Autonomia; Pedagogia da Indignação. O conjunto da obra de Paulo Freire traz produções de sua autoria e obras que se constituíram com e em diálogo com vários/as autores/as. Isso abriu inúmeras trilhas de releituras, interpretações, críticas e atualidade do pensamento de Freire, gerando inúmeros outros trabalhos nacionais e internacionalmente, intensificando pesquisas teóricas e de campo na área da educação, entre outras.

O legado de Paulo Freire em vida se prolonga para além de sua morte física, que ocorreu em 2 de maio de 1997, pois, ele continua vivendo entre nós, iluminando caminhos, em nome da vida digna, do diálogo amoroso e crítico entre homens e mulheres, da justiça, da democracia, da liberdade.

Dialogar é ato de liberdade. Liberdade é movimento em defesa da vida de sujeitos humanos e não humanos, da natureza, da mãe Terra; Liberdade é práxis; é olhar o ser humano como irmão em sua singularidade, como igual; é respeitar, jamais discriminar. Liberdade é compreender as contradições sociais, os condicio-

namentos e se reconhecer como sujeito no e do mundo em relação com as outras pessoas e, por isso mesmo factível à transgressão ética. Liberdade é opção, é saber de que lado eu vou ficar para resistir, intervir, lutar e defender uma sociedade substantivamente democrática. Liberdade é jamais permitir a fome, desonra, discriminação seja lá de qual tipo for, pois, enquanto houver alguém infeliz, sofrendo por tentativa de extermínio da sua identidade de sujeito humano, não haverá condições de paz. Liberdade é ser capaz de amar e receber amor, através do diálogo crítico, aberto, franco e generoso. Liberdade é exercer a humildade de sonhar e de reconhecer o sonho do outro como algo tão importante como o seu; é sonhar junto, e, este sonho ganha status de utopia porque passa a pertencer a todos (as).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. *Do chão Nordestino, passos para o mundo: relembrando a Experiência de Angicos com Paulo Freire*. In: _____. *Paulo Freire: ontem e hoje*. Recife: Prazer de Ler, 2013.

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. *Gestão Paulo Freire: a ousadia de democratizar “a educação na cidade” de São Paulo (1989 – 1991)*. In: SOUZA, Maria Inez (org). *Paulo Freire: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2001, p. 153 – 2018.

BEISIEGUEL, Celso de Rui. *A Educação Popular como Leitura de Mundo*. *Revista Educação. Edição Especial. Educadores Brasileiros*. São Paulo, 2001, p. 78-87.

DUSSEL, Enrique. *Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis/RJ:Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *Cartas à Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *Política e Educação*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000 (a).

_____. *Pedagogia da Indignação*. São Paulo: Editora UNESP, 2000 (b).

_____. *Educação e Atualidade Brasileira*. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2001

_____. *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática docente*. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. *O Caminho se faz Caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. 5 ed. Petrópolis/RJ:Vozes, 2002.

FREIRE, Ana Maria de Araújo Freire. *Paulo Freire: uma História de vida*. Indaiatuba/SP: Villa das Letras, 2006

FREIRE, Elza. *Como se tivesse tido a coragem de dizer: não existe daqui para cá*. In: SOUZA, Maria Inez (org). *Paulo Freire: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2001, p. 343 – 354.

FREIRE, Lutgardes Costa: *Paulo Freire, por seu filho*. In: SOUZA, Maria Inez (org). *Paulo Freire: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2001, p. 329-342.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*: São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 1996.

RIOS, Terezinha de Azerêdo. *Ética e Competência*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Ana Inez (org.). *Paulo Freire: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, SINTEPE e o SINPROJA, de mãos dadas, com os(as) professoras(es) do Estado de Pernambuco, agregarão, a essas celebrações uma nova e mobilizadora energia educativa, pois, estes/estas com o seu trabalho cotidiano alicerçam a educação, abrindo trilhas para tantos brasis em nosso Brasil. Caminhando com Paulo Freire reafirmaremos a educação como ato político, comprometido com a qualidade social, com a vida, em síntese, com a ética universal do ser humano.

Através de artigos e textos, fundamentados na vida e obra de Paulo Freire, vivenciaremos um diálogo multidimensional e, conhecendo-o melhor, poderemos descobrir, desvelar e/ou reafirmar a necessidade da sua presença na escola, e coprodutora de uma existência digna, fraterna e justa. Vamos, de mãos dadas (Freire, 1987), mudar “a cara da escola”. Será uma “beleza! (FREIRE, 2007).

Os olhos do mundo, em 2021, estarão voltados para o Recife – Pernambuco, cidade natal de Paulo Freire, pois, o seu centenário significa renascimento, produção de vida, resistência, denúncias e anúncios, em especial, é um centenário de **ESPERANÇA**.